

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E APRENDIZAGEM: CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO DO GRADUANDO DE ADMINISTRAÇÃO PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Resumo

Este estudo trata da contribuição do estágio supervisionado à formação do graduando em administração, objetivando expor conceitos de aprendizagem organizacional e estágio curricular, com o foco no desenvolvimento profissional do estudante e identificar a importância do estágio para a prática profissional. Os procedimentos metodológicos adotados foram pesquisa descritiva e bibliográfica com natureza quantitativa e qualitativa, em que foram pesquisados, em março de 2015, os alunos do curso de administração de uma Instituição de Ensino Superior. Por resultados notou-se que os estudantes acreditam que os conteúdos aprendidos com o curso de administração contribuíram para o crescimento profissional ou promoção na carreira.

Palavras-chave: estágio, aprendizagem, desenvolvimento.

SUPERVISED TRAINEESHIP AND LEARNING: CONTRIBUTION OF THE TRAINEESHIP OF ADMINISTRATION GRADUATE FOR VOCATIONAL TRAINING

Abstract

This study looks after the contribution of supervised traineeship of the student of management, aiming to expose concepts of organizational learning and traineeship, with the focus on professional development student and identify the significance of the internship for professional practice. The methodology procedures used were descriptive and bibliographic research with quantitative and qualitative, that were surveyed in March 2015, students of management degree from an institution of higher education. For results it was noted that students believe the content learned through the course of management contributed to the professional growth and career promotion.

Key-words: internship, learning, development.

(1) Professora da Universidade Estadual de Feira de Santana (BA) alinefonsecagomes@hotmail.com

(2) Pesquisador Doutorando em Marketing e Estratégia Universidade do Minho (Portugal) antonisamuel@Kgmail.com

Introdução

No atual contexto educacional brasileiro, tem havido uma série de reformulações, assim a informação, o conhecimento e a competência tem tido um papel muito importante para Instituições de Educação Superior (IES), e por conseguinte para os alunos, que são futuros profissionais e também para as empresas que necessitam desses profissionais. Outra questão é a velocidade e quantidade de informações veiculadas pelos meios de comunicação, e assim fica claro a necessidade da aquisição de conhecimento e competência dos futuros profissionais.

Dentro dessa necessidade, o universitário ao escolher uma IES, almeja uma formação que abarque uma maior gama de fatores possíveis, e que o leve a um bom ou excelente nível de qualidade educacional. Assim as universidades disponibilizam um conjunto de recursos que proporcionem essa formação ao universitário, no que tange a educação e formação, cursos complementares, conferências, e principalmente o Estágio Supervisionado que levará a assimilação do processamento de ensino e aprendizagem.

Por meio do Estágio Supervisionado o aluno-estagiário compartilha o conhecimento adquirido em sala de aula, e neste processo há uma transferência de conhecimento e interação com o ambiente organizacional, havendo assim um aprendizado mutuo entre estagiário e empresa, sendo essa ferramenta uma excelente fonte atualização curricular.

Neste contexto e pela preocupação das universidades com o futuro dos seus estudantes, em promover uma vida profissional mais inovadora, surge esta pesquisa em suas relevâncias pessoal e social. O interesse em um tema que é constantemente abordado em periódicos da área de administração, que é a área de atuação dos autores deste artigo, e pelo fato de que será possível apresentar à organização escolhida em amostra e, às outras organizações, a importância de se utilizar eficientemente os resultados obtidos da pesquisa e do estudo de caso, sobre o estágio e a aprendizagem, ou seja, além de fornecer subsídios para que os indivíduos se desenvolvam de maneira apropriada, faz-se necessário utilizar os resultados de tal avaliação em prol da melhoria dos processos internos e da própria imagem institucional.

Partiu-se então da seguinte problemática: qual a contribuição do estágio supervisionado em administração para a formação do estudante do curso de graduação em administração no que se refere a sua prática profissional?

A escolha do objetivo geral tratou de analisar qual a contribuição do estágio supervisionado em administração para a formação do estudante do curso de graduação em administração. E os objetivos específicos pretendeu-se: expor os conceitos de aprendizagem organizacional e estágio curricular, com o foco no desenvolvimento profissional do estudante; identificar a importância do estágio para a prática profissional.

Administração para formação profissional

Alpert (2009) observou que há poucas pesquisas disponíveis sobre o assunto dos estágios. O mesmo autor afirmou também que os estágios são difíceis de administrar, visto que os estudantes veem o estágio como meio para obtenção de emprego. Entretanto há quem veja como uma forma de ganhar experiência (Elrod, Scott, & Tiggeman, 2012). Geralmente os estágios são vistos como uma oportunidade para os alunos adquirirem uma valiosa experiência, visto que é possível aplicar o conhecimento adquirido em seus cursos em situações práticas (Narayanan, Olk, & Fukani, 2010). Desta forma é possível ver e fazer a conexão entre o conhecimento a partir da sala de aula (Hegert, 2009). Assim os programas de estágio podem aumentar a empregabilidade dos alunos, melhorar as habilidades de aprendizagem em sala de aula, e ajudar a desenvolver competências (Elrod et al., 2012).

Francisco (2005) aponta como principais fatores propulsores no aparecimento do termo



competência foram a ampliação da complexidade do trabalho e a elevada quantidade dos eventos. Assim estes são os dois fatores essenciais para o surgimento do termo competência. Lévy (1996) define como uma habilidade continuamente sustentada em aprender e inovar, que pode se atualizar de forma inesperada em diversos contextos. Seguindo a mesma linha de pensamento Resende (2000) define competência como sendo a transformação de conhecimentos e capacidades em resultados práticos. Segundo Sveiby (1998) a competência de um indivíduo é constituída por cinco elementos interdependentes, sendo eles:

- **Conhecimento explícito** – informação adquirida pela educação formal;
- **Habilidade** – “saber fazer”, envolve proficiência prática e física, adquirida por meio de treinamento e prática;
- **Experiência** – reflexão sobre erros e sucessos;
- **Julgamentos de valor** - percepções do que o indivíduo acredita estar certo;
- **Rede social** - relações do indivíduo com outros seres humanos.

Basicamente existem dois formatos, admitidos pela ciência, para se adquirir competências: a aprendizagem por intermédio da descoberta, levando a um saber fazer, e a aprendizagem por ensinamento, que consiste em participar um conhecimento, por meio de forma verbal, ou formulado num texto, levando o estudante a um saber (Francisco, 2005).

Segundo (Renganathan, Karim, & Li, 2012) dando aos alunos de graduação a oportunidade de vivenciar o trabalho em um ambiente real vai oferecer uma oportunidade para aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos nos anos anteriores como universitários para, autênticos locais de trabalho (Hughes, 1998). Isto irá complementar o programa de graduação em que, onde por meio da indústria será fornecida uma experiência prática de aprendizagem. A aprendizagem é, portanto, vista como um processo de duas vias em que a experiência prática adquirida durante o estágio pode complementar estudos realizados anteriormente nas universidades (Little, 2004). O Conhecimento e experiência obtida a partir de salas de aula é diferente do que se ganha durante os estágios. As Universidades oferecem educação formal estruturada, que passa a ser guiado pelo corpo docente que a experiência de estágio promove informal ou incidental aprendizagem (Hughes, 1998). Além disso, as entradas de sala de aula são geralmente uniforme para todos os alunos que, durante os estágios, o ambiente de aprendizagem é diferente para cada aluno (Agarwal & Gupta, 2008).

De acordo com Trotskovy & Sabag (2010), os alunos também têm a oportunidade de identificar as diferenças entre o processo de aprendizagem tradicional, acadêmico e no projeto real do ambiente industrial. Além de melhor compreensão acadêmica, a participação em estágios é também considerado como o aumento da liquidez dos alunos quando se formarem. O mercado de trabalho agora não só almeja graduados que tenham um alto nível de conhecimento acadêmico, mas também graduados que possam demonstrar competências essenciais para ter sucesso no ambiente de trabalho do núcleo (Okay & Sahin, 2010). Algumas destas competências, tais como trabalhar em equipe, apresentar oralmente e habilidades para resolver problemas pode aumentar a empregabilidade (Mason, Williams, & Cranmer, 2006). Assim, através da colocação de estágio, os alunos têm a oportunidade de desenvolver essas habilidades muito necessárias para além das qualificações acadêmicas nas universidades (Renganathan et al., 2012).

Nesse contexto como os alunos são obrigados a aprender diretamente com a experiência, o estágio engaja os alunos como ativo mediadores da sua própria aprendizagem; portanto, eles são mais propensos a desenvolver habilidades em ‘aprender a aprender’ em suas futuras

carreiras (Saxena, 2012). Tem sido sugerido de que tais métodos experimentais aumentar a motivação do aluno, levar a um maior sentimento de realização e auto-eficácia, e levar a um maior sentido de responsabilidade para o desenvolvimento futuro da carreira (Saxena, 2012).

Metodologia

No âmbito metodológico os procedimentos adotados foram de natureza qualitativa-quantitativa, com a análise dos dados coletados na pesquisa bibliográfica e documental, e com análise dos dados coletados por meio de questionários e dados institucionais. No artigo foram utilizados dados secundários para fundamentar o estudo de caso, afinal de contas foi escolhida uma Instituição como componente prática. Com base aos objetivos foi desenvolvido uma pesquisa descritiva, cujo ambiente foi a Instituição de Ensino Superior, justamente pela necessidade de abordar a temática.

Segundo Barañano (2008), o estudo de caso é uma investigação empírica que: estuda um fenômeno contemporâneo, dentro de um contexto real, Assim o estudo de caso, segundo a mesma autora previamente citada, como método de investigação, têm uma força única pelas suas possibilidades de lidar com uma ampla variedade de evidências, tais como documentos, entrevistas e observações. Para avaliar a aprendizagem organizacional foi feita uma visita técnica a uma empresa.

A metodologia utilizada para realizar esta pesquisa visou descrever o estudo de caso, e o corte temporal do estudo foi em março de 2015. Para fundamentar o estudo de caso a empresa escolhida foi uma Instituição de Ensino Superior de Feira de Santana que possui o maior número de cursos e o maior número de alunos matriculados no curso de administração – fonte: dados da pesquisa de campo, 2015, a partir de informações pesquisadas em sites institucionais de todas IES de Feira de Santana.

A Instituição em questão - nasceu com a Missão de formar profissionais competentes, capazes de se situar diante da sociedade como cidadãos, tecnicamente preparados para desempenhar bem suas funções, através da oferta de soluções educacionais inovadoras e de qualidade. Tem por base, principalmente, a qualificação de seu corpo docente, as condições de trabalho e a infra-estrutura física, material e econômica oferecidas à comunidade acadêmica, em estreita sintonia com o mercado de trabalho, contribuindo para o desenvolvimento da Região em que se insere – o Estado da Bahia.

Nesse sentido, a Instituição terá o papel, não apenas de formar especialistas, mas também cidadãos éticos, detentores de uma visão abrangente que os capacite a entender o seu papel profissional no mundo. Pessoas críticas de suas próprias ações, capazes de investigar a realidade, e de interagir com outros setores da sociedade, conscientes da responsabilidade social da sua prática profissional.

Nesse contexto, com a pesquisa sobre estágio supervisionado e aprendizagem e como o estágio é obrigatório para o estudando do curso superior em administração na Instituição pesquisada, por hipótese, acredita-se que o estudante poderá aprimorar suas competências e obter novas competências, além de aplicar em sua prática os conhecimentos obtidos durante o curso superior, além de conhecer a profissão e o mercado de trabalho, com foco na aprendizagem organizacional.

Assim, este artigo foi estruturado da seguinte forma: esta introdução contendo o delineamento inicial da pesquisa, o referencial teórico com os tópicos sobre aprendizagem; a análise dos dados da legislação do estágio e da aplicação do questionário e pesquisa documental; e as considerações finais.

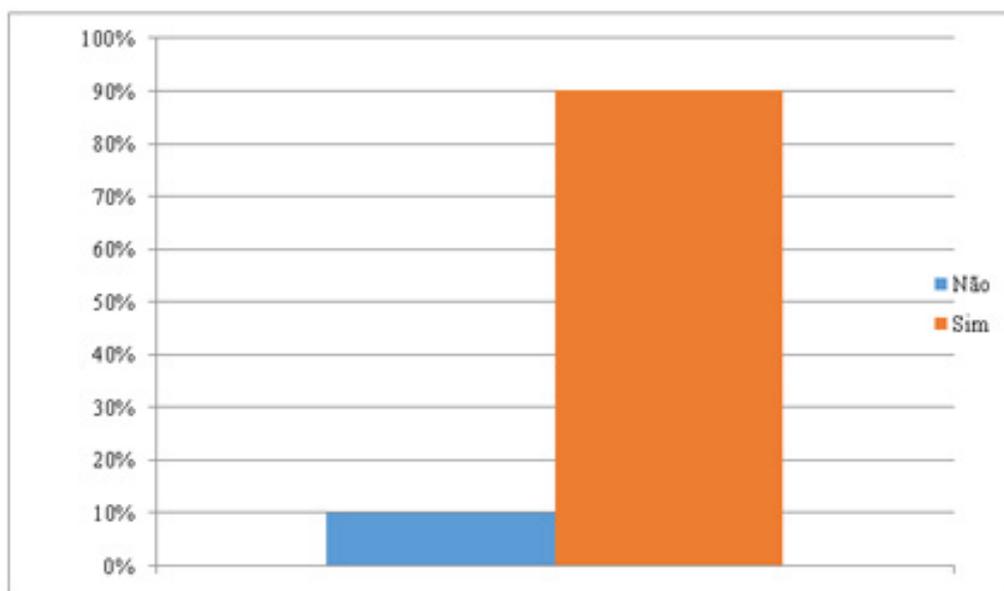
Análise dos dados da pesquisa de campo

Este trabalho de pesquisa buscou responder a problemática sobre qual a contribuição do estágio supervisionado em administração para a formação do estudante do curso de graduação em administração no que se refere a sua prática profissional. Nesse sentido, foram pesquisados, em março de 2015, os alunos do curso de administração de uma Instituição de Ensino Superior, os quais estavam matriculados nas disciplinas Estágio I e II, semestre 2015.1, o universo foi de 51 discentes do curso de administração. Tais alunos também foram escolhidos pelo fato de que a partir de 2015.1 na IES pesquisada foi o primeiro semestre que as disciplinas cuja obrigatoriedade de estagiar foram contempladas na matriz curricular de um curso que se encontra na área de ciências sociais aplicadas, demonstrando assim a necessidade de se aplicar toda a teoria vista na sala de aula em atividades práticas, que são as atividades laborais desenvolvidas na área administrativa.

Assim, a partir da aplicação de questionário com 15 questões, que se tratou desta pesquisa realizada com os alunos matriculados nas disciplinas Estágio I e II, no semestre 2015.1 da Instituição. Os dados foram tabulados em gráfico de barras para uma melhor visualização do que foi questionado, conforme será descrito a seguir:

Questionados se antes de cursar a disciplina Estágio I já exerciam alguma atividade profissional, obteve-se a seguinte resposta:

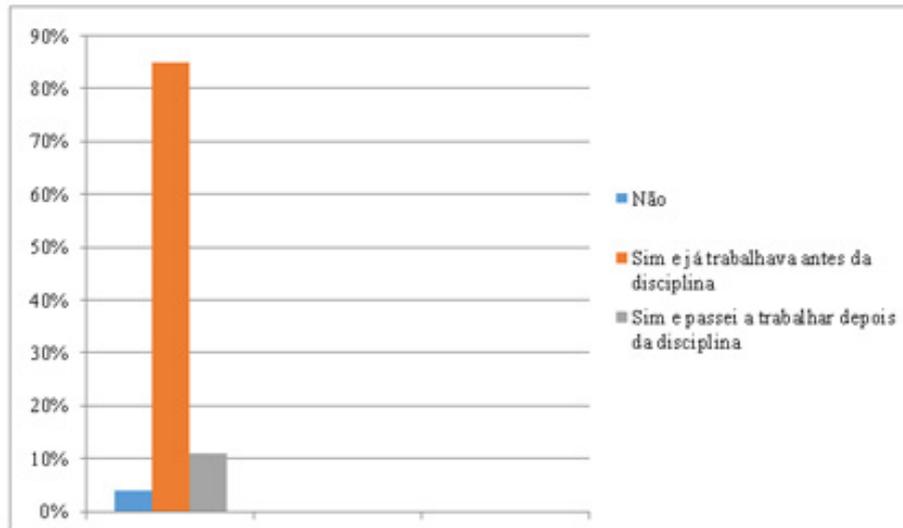
Gráfico 1 – Atividade profissional exercida antes de cursar a disciplina Estágio I



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Foi possível notar que 90% respondeu que já exercia alguma atividade profissional, o que reflete a necessidade dos estudantes em atuar no mercado de trabalho, muitos destes para inclusive custear a faculdade. Convém destacar que os respondentes são alunos do curso de Administração do turno noturno, os quais notadamente fizeram a opção pelo curso noturno, justamente, pela possibilidade de conciliar com atividades laborais. Assim, em complementação a questão anterior, os estudantes foram questionados se depois de cursar a disciplina Estágio I se passaram a exercer atividade profissional, obtendo-se a seguinte resposta:

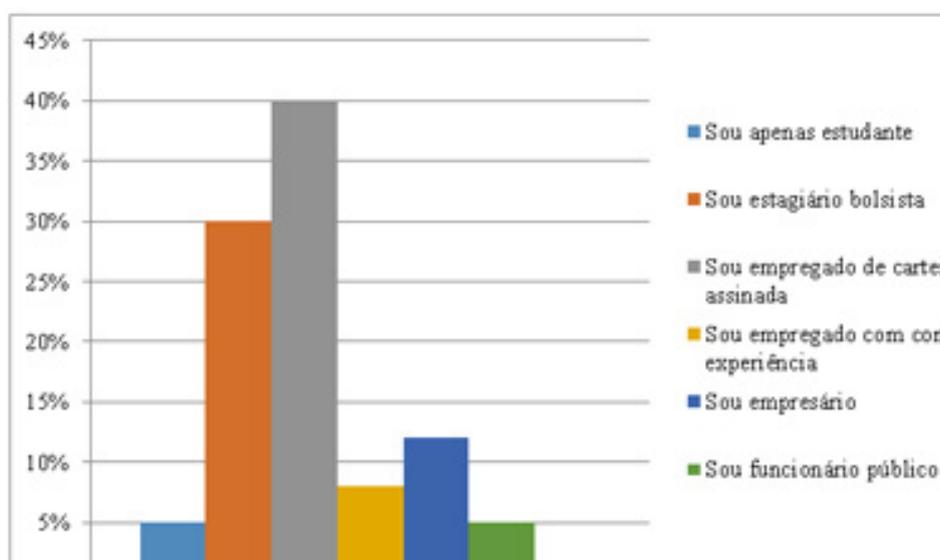
Gráfico 2 – Atividade profissional exercida depois de cursar a disciplina Estágio I



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Como a maior parte dos alunos pesquisados já trabalhavam antes de cursar as disciplinas de Estágio I e II e, de acordo com o gráfico 2, nota-se que mais de 10% dos respondentes passaram a trabalhar depois que cursaram a disciplina de Estágio I, o que reflete positivamente o fato de que os estudantes passaram a desenvolver seus conhecimentos na prática. Porém nota-se com a pesquisa que ainda existem estudantes que não estão trabalhando, o que de fato reflete um aspecto negativo, pois os mesmos já passaram da metade do curso de Administração pesquisado, pois estão no 5º e 6º semestre de um total de 8º semestres, em relação que estes estudantes ainda não tiveram contato com a prática em uma organização. Sobre a atual forma ou modalidade de vinculação profissional, tem-se que:

Gráfico 3 – Forma de vinculação com atividade profissional exercida após de cursar a disciplina Estágio I

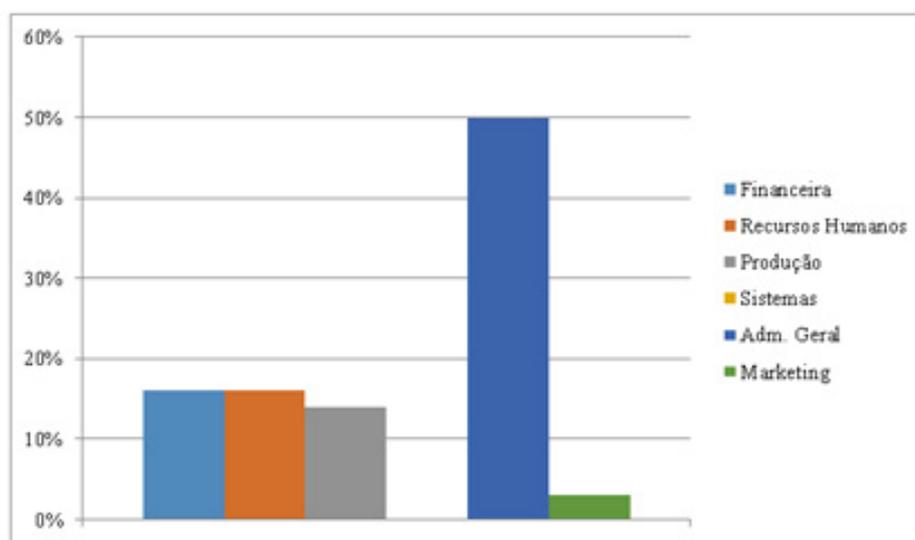


Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Em relação a forma de vinculação à atividade laboral, gráfico 3, nota-se que a maioria, cerca de 40%, atuam no mercado de trabalho como empregado de carteira assinada, o que corresponde a realidade de mercado brasileira, no aspecto de absorção de jovem, porém o que não reflete o perfil do egresso do curso de ser um profissional empreendedor. Nesse sentido, sugere-se ações de esclarecimento e de divulgação de normalização do Micro empreendedor individual – MEI e do próprio mercado de trabalho para os jovens empreendedores, recomenda-se, assim, parcerias entre a Instituição pesquisada e órgãos como o Sebrae.

A fim de focalizar as ações que precisam ser disseminadas na Instituição, buscou-se conhecer a principal sub área de atuação profissional que se encontram os alunos pesquisados, sabendo-se que obrigatoriamente os mesmos devem atuar dentro da área de Administração. Portanto, os estudantes responderam que:

Gráfico 4 – Área de exercício da atividade profissional exercida antes de cursar a disciplina Estágio I



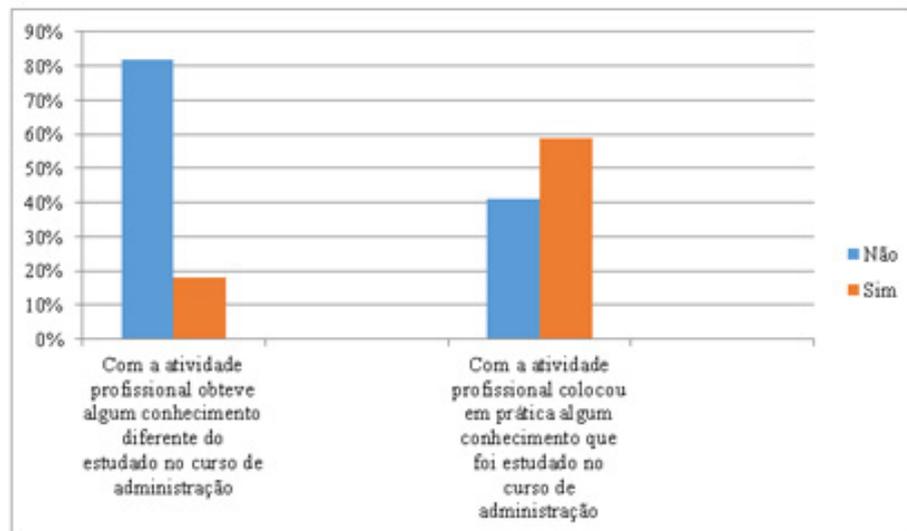
Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Em relação ao gráfico 4, observa-se que a principal área de atuação é a de administração geral o que corresponde a 50% dos respondentes, que correlacionando com o gráfico 3, que tratou da forma de vinculação em sua atividade laboral e que a maioria é empregado de empresa, assim, pode-se chegar a compreensão de que os alunos que atuam em administração geral exercem atividade do tipo operacional, pois se exercessem atividades táticas ou estratégicas, teriam respondido a área dentro de administração em que estariam direcionados. O que pode refletir o fato as organizações não proporcionam cargos em níveis mais elevados na cadeia hierárquica para os empregados que ainda se encontram com nível superior incompleto, pois estão cursando a graduação. Fato este que deve ser dada devida atenção, em especial influenciando os alunos a busca o conhecimento e a aprendizagem, para assim se destacar em seu ambiente profissional. Nesse sentido, percebe-se que a Instituição investe em cursos de monitoria para dar suporte à conhecimentos mais básicos para os alunos, porém também recomenda-se a Instituição precisa investir em cursos mais diversos, tais como: oratória e liderança, relações interpessoais, gestão de processos, os quais podem permear os conteúdos programáticos das disciplinas.

Sobre se com a atividade profissional obteve algum conhecimento que não foi estudado durante a realização das disciplinas já cursadas no curso de graduação em Administração e

se com a atividade profissional já conseguiu colocar em prática algum destes conhecimentos, obteve-se o seguinte com a pesquisa:

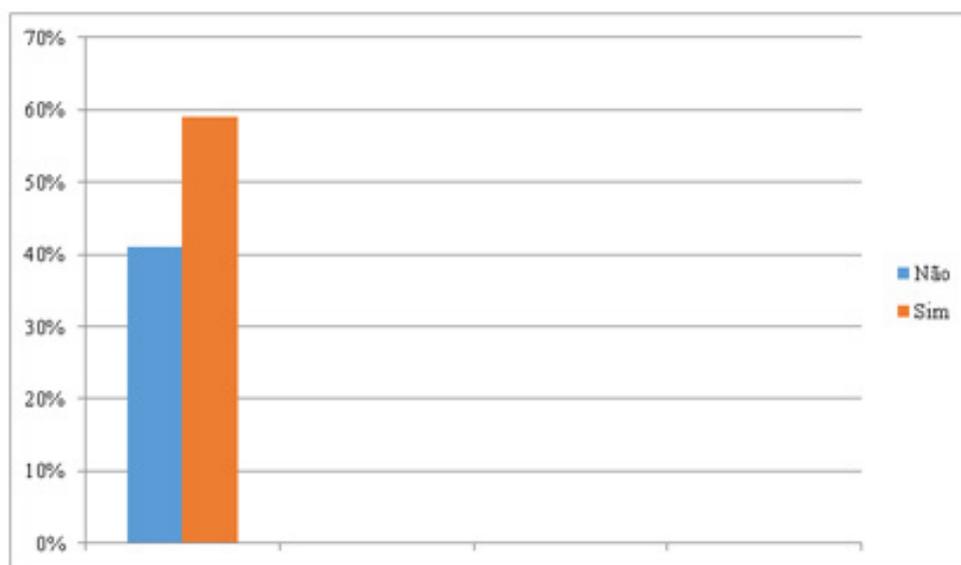
Gráfico 5 – Conhecimentos com a atividade profissional exercida



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Em complementação com a questão anterior, os estudantes foram questionados se os conteúdos aprendidos com o curso de administração contribuíram para o crescimento profissional ou promoção na carreira, obtendo-se o seguinte:

Gráfico 6 – Crescimento profissional após cursar as disciplinas Estágio I e II

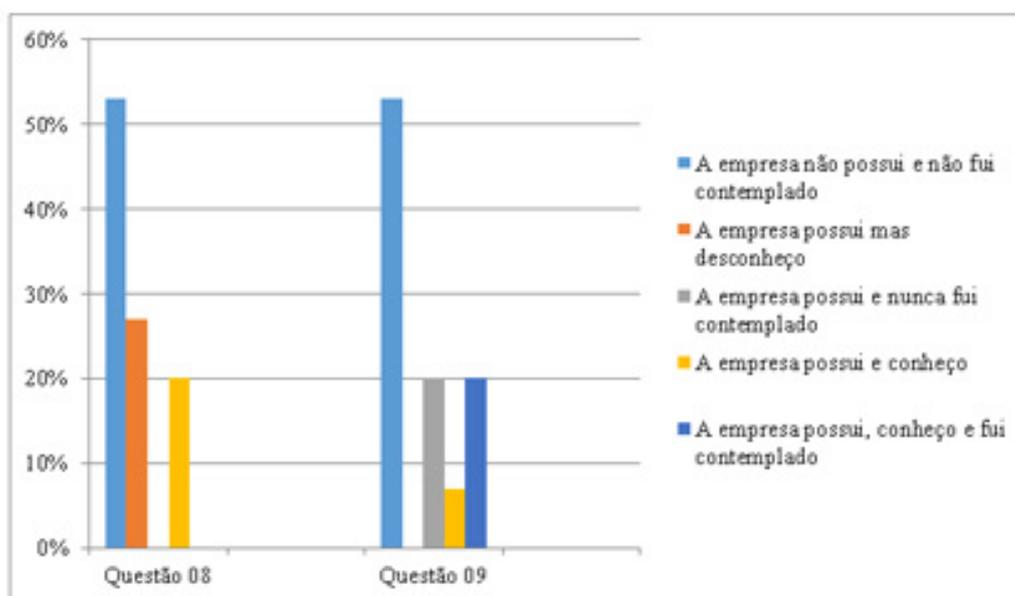


Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Em relação ao gráfico 5, nota-se que os conhecimentos abordados na atividade laboral correspondem aos estudados durante o curso, o que significa que a matriz curricular e os conteúdos das disciplinas contemplam as necessidades do mercado de trabalho e das organizações, de uma maneira positiva. Já em relação a colocar em prática o que estudou no curso, nota-se que 59% dos alunos pesquisados conseguiram colocar em prática. Acredita-se que isto se deve, justamente, a importância do estágio para a formação do profissional.

E que, de acordo com o gráfico 6, os estudantes acreditam que os conteúdos aprendidos com o curso de administração contribuíram para o crescimento profissional ou promoção na carreira, o que reflete na importância do curso para a formação de profissionais talentosos e críticos. Porém tal crescimento também precisa ser evidenciado por meio de um plano de cargos e salários que valorize e motive os profissionais. Nesse contexto, questionou-se também se a empresa em que os estudantes trabalham possui plano de cargos e salários ou plano de carreira ou ainda a possibilidade de crescimento profissional, e caso possua, se o estudante já foi contemplado:

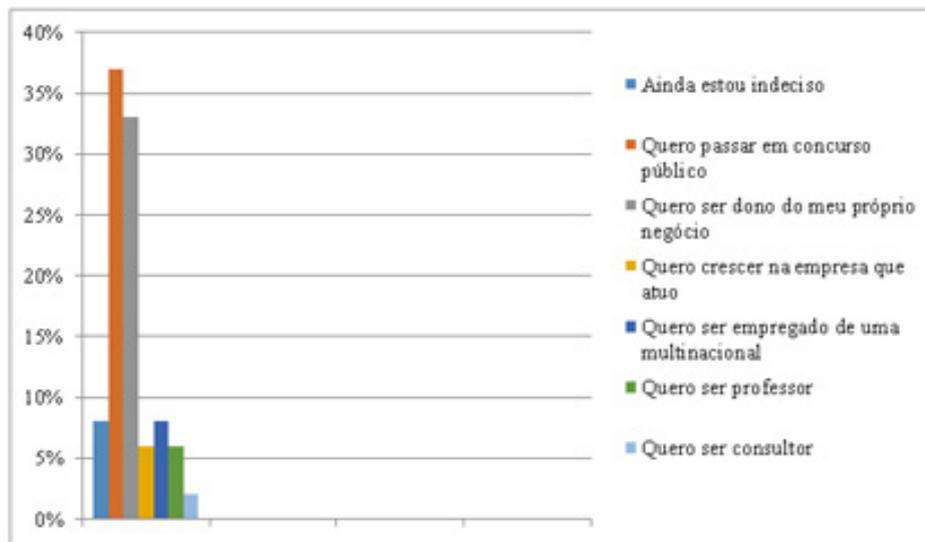
Gráfico 7 – Plano de cargos e salários na organização que realiza a atividade laboral



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Negativamente, percebe-se que a maioria dos alunos respondeu que as empresas em que atuam não possui plano de cargos e salários, gráfico 7, o que pode ensejar uma nova pesquisa para conhecer tal realidade a assim sugerir intervenções. Foi solicitado aos estudantes que indicassem sua pretensão sobre seus objetivos de vida, conforme descrito a seguir:

Gráfico 8 – Objetivos de vida no aspecto profissional

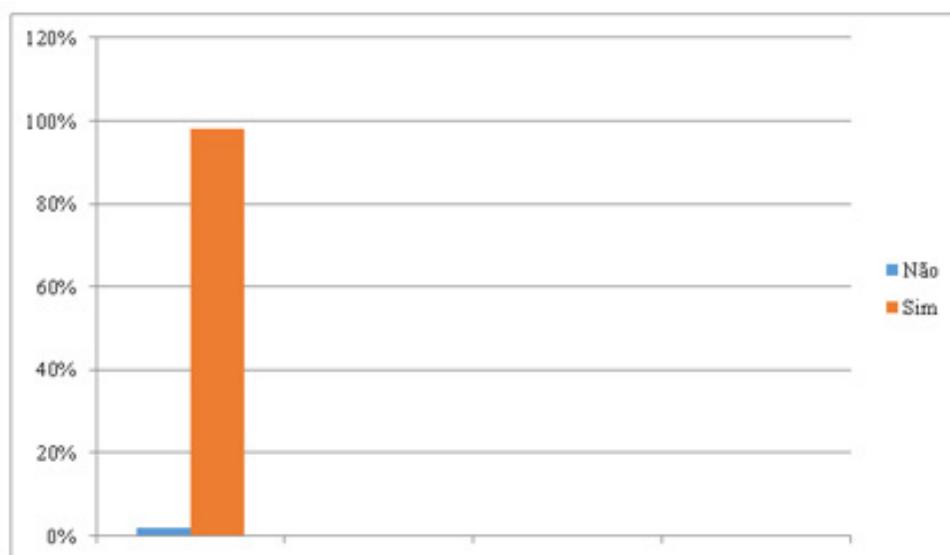


Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Em relação ao gráfico 8, tem-se que os objetivos de vida profissional dos estudantes pesquisados é passar em concurso público, cerca de 37% dos respondentes, e em seguida, cerca de 33% querem ser donos do próprio negócio. O que reflete a aderência do curso de administração à área de ciências sociais aplicadas, e assim, o perfil do egresso de ser um empreendedor, por meio da aquisição de conhecimentos diversos que o prepare para os desafios da profissão escolhida.

Os estudantes foram também questionados se acreditam que o estágio permite a aquisição de conhecimentos práticos que contribuem para a formação profissional dos mesmos, conforme descrito:

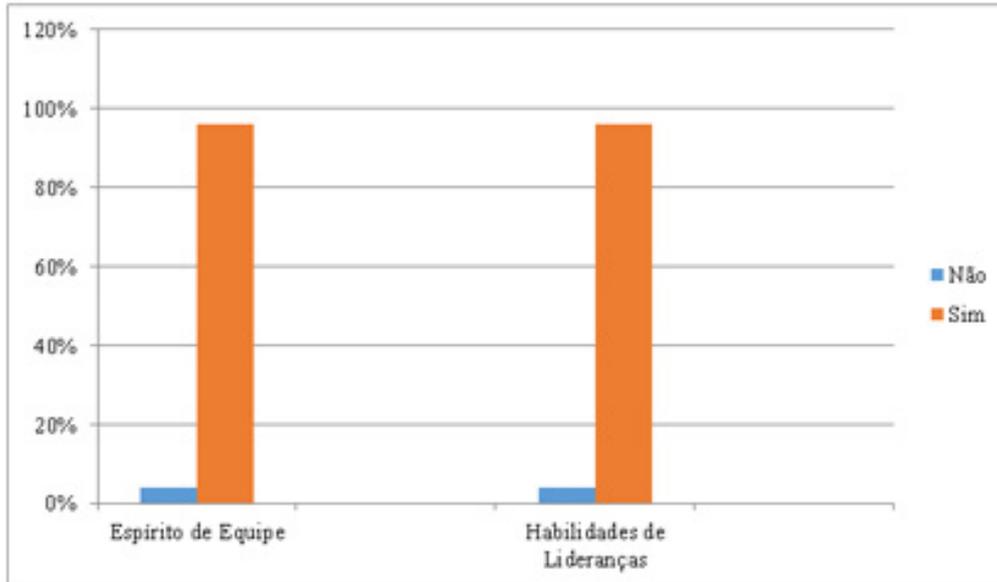
Gráfico 9 – Aquisição de conhecimentos práticos



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Considerando a convivência com outros profissionais, os estudantes foram questionados se o estágio contribuiu para desenvolver o espírito de equipe e as habilidades de liderança, conforme descrito nos dois gráficos a seguir:

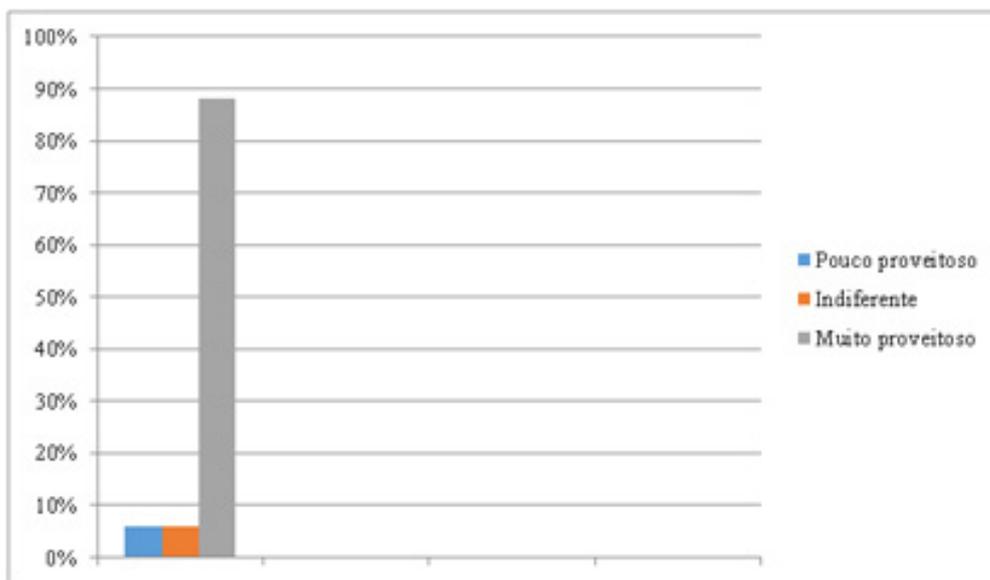
Gráfico 10 –Desenvolvimento de habilidades



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

E por fim, foi questionado aos estudantes como eles avaliam o estágio, em termos de satisfação pessoal e aproveitamento profissional, conforme descrito:

Gráfico 11 – Satisfação pessoal



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

No gráfico 9, os estudantes foram questionados se acreditam que o estágio permite a aquisição de conhecimentos práticos que contribuem para a formação profissional e 98% respondeu que sim, o que indica que os mesmos estão conscientes do papel do estágio para o processo de aprendizagem. Sobre o gráfico 10, a maioria dos respondentes informou que o estágio contribuiu para desenvolver espírito de equipe e liderança, e em termos de satisfação pessoal e aproveitamento profissional, que compreendeu gráfico 11, o estágio foi muito proveitoso para 88% dos pesquisados, o que indica que o estágio supervisionado pode aprimorar a formação, e desenvolver conhecimentos práticos de forma proveitosa.

CONCLUSÃO

Com a velocidade das informações e as transformações no mercado, os profissionais precisam estar preparados para as mudanças. Nesse sentido, as Instituições de Ensino Superior tem reformulado suas matrizes curriculares para atender às necessidades do próprio mercado, assim, as IES passaram a adotar a disciplina de Estágio como um meio para o aprimoramento da formação profissional, através da prática laboral.

Portanto, a contribuição do estágio supervisionado em administração para a formação do estudante do curso de graduação em administração no que se refere a sua prática profissional foi de desenvolver o espírito de equipe e as habilidades de liderança colocando em prática os conhecimentos vistos em sala de aula, sobre a teoria, em uma prática laboral que reflete na importância do curso para a formação de profissionais talentosos e críticos. Os estudantes avaliam o estágio, em termos de satisfação pessoal e aproveitamento profissional, como muito proveitoso.

Ao final, recomenda-se que se obteve por resultados que a principal área de atuação dos estudantes de estágio é a de administração geral, e que a maioria é vinculado profissionalmente como empregado de empresa. Logo, nota-se que muitos dos alunos exercem atividade do tipo operacional, e então se recomenda que a Instituição e seu corpo docente busque influenciar os alunos à busca do conhecimento e da aprendizagem, para assim se destacar em seu ambiente profissional.

BIBLIOGRAFIA

Agarwal, V., & Gupta, O. K.. "Summer internship projects in management education: an Indian experience." *International Journal of Innovation and Learning*, 2008, 5(1), 94–106.

Alpert, F., Heaney, J., & Kuhn, K.. Internships in marketing: Goals, structures assessment - - Student company and academic perspectives. *Australian Marketing Journal*, 2009, 17(1), 36–45.

Barañano, A. M.. *Métodos e Técnicas de Investigação em Gestão: manual de apoio à realização de trabalhos de investigação (Sílabo.)*. Lisboa, 2008.

Elrod, H., Scott, J., & Tiggeman, T.. Locus of internship management : does it matter ? *Journal of Case Studies in Accreditation and Assessment*, 2012, 2, 1–9.

Francisco, A. Fatores Críticos De Sucesso Na Aquisição De Competência No Estágio Curricular Supervisionado: O Caso Dos Cursos De Engenharia Do Cefet-Pr. *Revista Gestão Industrial*, 2005, 1(1), 26–36. doi:10.3895/S1808-04482005000100002

Hegert, M.. Student perceptions of the value of internships in business education. *American Journal of Business Education*, 2009, 2(8), 9–13.

Hughes, C. "Practicum learning: perils of the authentic workplace." *Higher Education Research & Development*, 1998, 17(2), 207–227.



PUC-SP



FEAUSP

Lévy, P. O que é virtual? (34th ed.). São Paulo, 1996.

Little, B. *Employability and Work-Based Learning*. York: The Higher Education Academy, 2004.

Mason, G., Williams, G., & Cranmer, S. *Employability Skills Initiatives in Higher Education: What Effects Do They Have on Graduate Labour Market Outcomes?* London: National Institute of Economic and Social Research, 2006.

Narayanan, V. K., Olk, P. M., & Fukani, C. V.. Determinants of internship effectiveness: An exploratory model. *Academy of Management Learning & Education*, 2010, 9(1), 61–80.

Okay, S., & Sahin, I. “A study on the opinions of the students attending the faculty of technical education regarding industrial internship.” *International Journal of the Physical Sciences*, 2010, 5(7), 1132–1146.

Renganathan, S., Karim, Z. A. B. A., & Li, C. S. Students' perception of industrial internship programme. *Education + Training*, 2012, 54(2/3), 180–191. doi:10.1108/00400911211210288

Resende, E. *O livro das competências: desenvolvimento das competências - a melhor auto-ajuda para pessoas, organizações e sociedade*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

Saxena, K. *Impact of Internship on Management Students – An Empirical Study Abstract*. *Drishtikon: A Management Journal*, 2012, 3(1).

Sveiby, K. E.. *A nova riqueza das organizações*. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

Trotsky, E., & Sabag, N. “Internship in engineering design at hi-tech industries: theory and practice.” Dublin: paper presented at the IEEE-IBM TEE 2010 – Transforming Engineering Education Conference, 2010.